

# FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

COM  
**VIVIANNE  
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem.  
A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intelectual.  
A palavra inglesa para definir coruja é owl.  
Os gregos consideravam a noite o momento filosófico. Pela sua característica de ardeur, a coruja é considerada pelos gregos como símbolo da filosofia.  
Havia uma tradição que dizia que a coruja possuía dons de previsão e clarividência.  
Enquanto todos dormem, a coruja permanece vigilante e atenta aos acontecimentos.  
A coruja tem a particularidade de observar o mundo com maior atenção e precisão.

Pedagogia  
O termo "coruja" é geralmente aplicado ao professor devido às suas qualidades de sabedoria. Ela é considerada a "rainha da noite".



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

**INTRODUÇÃO À FILOSOFIA MODERNA**

# INTRODUÇÃO À FILOSOFIA MODERNA

O conceito de modernidade está relacionado ao de mudança, transformação e progresso. Etimologicamente, provém do advérbio latino “modo”, que significa agora mesmo, neste instante. Assim, moderno é aquilo que é do tempo atual, traçando uma linha que separa este tempo do tempo anterior. Em História da Filosofia, comumente atribui-se o período moderno aos séc. XVII- XIX, tal periodização originase do filósofo alemão Hegel (1770-1831).

A origem histórica da filosofia moderna pode ser desdobrada em três eventos:

- Humanismo renascentista (séc. XV)

A Filosofia Moderna caracteriza-se, principalmente, por uma guinada ao Humanismo, iniciada no Renascimento, e pela valorização incondicional à razão trazida à luz pelo ceticismo e pela descoberta de que o ser humano independe de instâncias racionais metafísicas, como Deus, para descobrir o seu intelecto.

Por uma espécie de deslocamento, o termo ‘humanismo’ tomou dois sentidos particulares:

- a. na filosofia, designa toda doutrina que situa o homem no centro de sua reflexão e se propõe por objetivo procurar os meios de sua realização;
- b. na linguagem universitária, designa a ideia segundo a qual toda formação sólida repousa na cultura clássica (chamada de humanidades).

*Numa palavra, o humanismo é a atitude filosófica que faz do homem o valor supremo e que vê nele a medida de todas as coisas. Herdeiro de Kant, o humanismo contemporâneo, notadamente dos existencialistas e de certas correntes marxistas, define o homem como o ser que é o criador de seu próprio ser, pois o humano, através de sua história, gera sua própria natureza.*

(JAPIASSÚ, MARCONDES, 1990, p. 123-4)

## A POLÍTICA RENASCENTISTA

O humanismo teve igualmente uma grande importância na política. A rejeição da tradição escolástica – do saber adquirido, da autoridade imposta pelos costumes e pela hierarquia do kósmos –, em favor de uma recuperação do que há de virtuoso e espontâneo na natureza humana serviu de ponto de partida para uma nova ordem.

**Erasmus de Rotterdam (1466-1533)** é o autor de um manual, A educação de um príncipe cristão (1516), dedicado ao futuro imperador Carlos V. Sua obra mais célebre, porém, é O elogio da loucura (1511), em que, em estilo irônico, questiona a escolástica aristotélica, defendendo uma sabedoria menos baseada em silogismos e demonstrações.

**Thomas Morus (1478-1535)** escreveu A utopia (1516). Talvez uma das obras mais célebres e influentes desse período, usa da ironia para formular a imagem de um estado ideal, em que não há propriedade privada, defendendo a tolerância religiosa, criticando o autoritarismo dos reis e da Igreja.

**Nicolau Maquiavel (1469-1527)**. A obra O príncipe (1513, publicado em 1532), dedicada a Lorenzo de Médici, é um manual na arte de assegurar e manter o poder político. O objetivo é separar a política do âmbito estrito da ética, isto é, apartar o que é a dinâmica de obtenção e preservação do poder de o que deve ser essa prática.

Diante da inescapável Fortuna (a deusa romana do acaso ou da sorte) isto é, o acaso responsável por pelo menos metade dos eventos com os quais nos deparamos, é preciso assumir uma postura ativa.

No caso dos governantes, tal postura ativa é praticar a virtú (à capacidade do ator político de agir de maneira adequada no momento adequado). Esse conceito não se confunde com a virtude cristã – piedade, humildade, caridade. Antes, aponta para a habilidade de manter o poder: coragem, persistência adaptabilidade



- Reforma Protestante (séc. XVI)

O episódio em que Lutero prega suas noventa e cinco teses contra os teólogos católicos da universidade contra o Papa Leão X (1517) nas portas da Igreja de Todos os Santos em Wittenberg marca o início da Reforma Protestante. A ruptura provocada por esse movimento é um dos propulsores da modernidade, porque inseriu a ideia de que a fé é suficiente para que o indivíduo compreenda a mensagem divina nos textos sagrados. Embora possa parecer algo restrito ao âmbito religioso, não se trata apenas disso. A regra da fé, como ficou conhecida, preceitua a não necessidade da Igreja – e com ela dos teólogos e dos concílios – para a adequada compreensão da mensagem divina. Em outras palavras, trata-se de uma retomada da relação íntima do indivíduo com a sua fé, independentemente de intermediação de uma autoridade externa. Nada mais moderno – e agostiniano – em sua raiz.

- Revolução Científica (séc. XVII)

A revolução científica moderna tem seu ponto de partida na obra de Nicolau Copérnico<sup>14</sup> (1473-1543), Sobre a revolução dos orbes celestes (1543). Nesse livro, o autor defende, por meio de cálculos dos movimentos dos corpos celestes, um modelo de universo em que o sol é o centro – o famoso modelo heliocêntrico.

A maior transformação da revolução científica foi inverter essa ordem de prioridades. O que isso quer dizer? A ciência moderna insere a noção de que a concepção experimental de natureza se sobrepõe à concepção especulativa de natureza.

O **lógos especulativo** era o mais adotado pelos filósofos antigos – baseado em primeiros princípios a partir dos quais se construam suas teorias. O que acontece na modernidade é a troca – de modo paulatino e não do dia para a noite – dessa concepção lógica por outra: o lógos experimental passa a se consolidar cada vez mais como

paradigma de racionalidade a ser adotado.

O que é, afinal, conhecer?



**Conhecer é representar, cuidadosamente, o que é exterior à mente.**

No processo de conhecimento, dois elementos são indispensáveis: **O Sujeito** e **o Objeto**.

**O sujeito é o elemento que conhece e o objeto é o elemento conhecido.**

- ▶ **Sujeito:** Nossa consciência, nossa mente.
- ▶ **Objeto:** A realidade, o mundo e os fenômenos (e a nossa própria consciência, quando nós refletimos).
- ▶ Realidade concebida como um sistema racional de mecanismos físicos
- ▶ Realidade concebida como um sistema de causalidades racionais que podem ser conhecidas e transformadas pelo homem

## Anotações